



Situação do Sarampo no Brasil – 2019

1. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL

Em 2019, até o dia 28 de junho de 2019, o Brasil confirmou 142 casos de sarampo, distribuídos em sete Unidades Federadas (UF): São Paulo (66), Pará (53), Rio de Janeiro (11), Minas Gerais (4), Amazonas (4), Santa Catarina (3) e Roraima (1). A taxa de incidência da doença foi de 0,07 por 100.000 habitantes (Tabela 1).

TABELA 1 • Distribuição dos casos de sarampo confirmados segundo Estado de ocorrência, Brasil, 2019.

Unidades Federadas	2019*		Data Exantema último caso confirmado	Semanas transcorridas último caso confirmado
	Confirmados	Inc./100.000 Hab. ²		
São Paulo ¹	66	0,1	25/05/2019	05
Rio de Janeiro ¹	11	0,1	14/05/2019	06
Pará ¹	53	0,6	05/05/2019	07
Minas Gerais	4	0,02	06/03/2019	16
Santa Catarina	3	0,04	18/02/2019	18
Amazonas	4	0,1	31/01/2019	21
Roraima	1	0,2	06/02/2019	20
Total	142	0,07		

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do SP, RJ, PA, MG, SC, AM e RR.

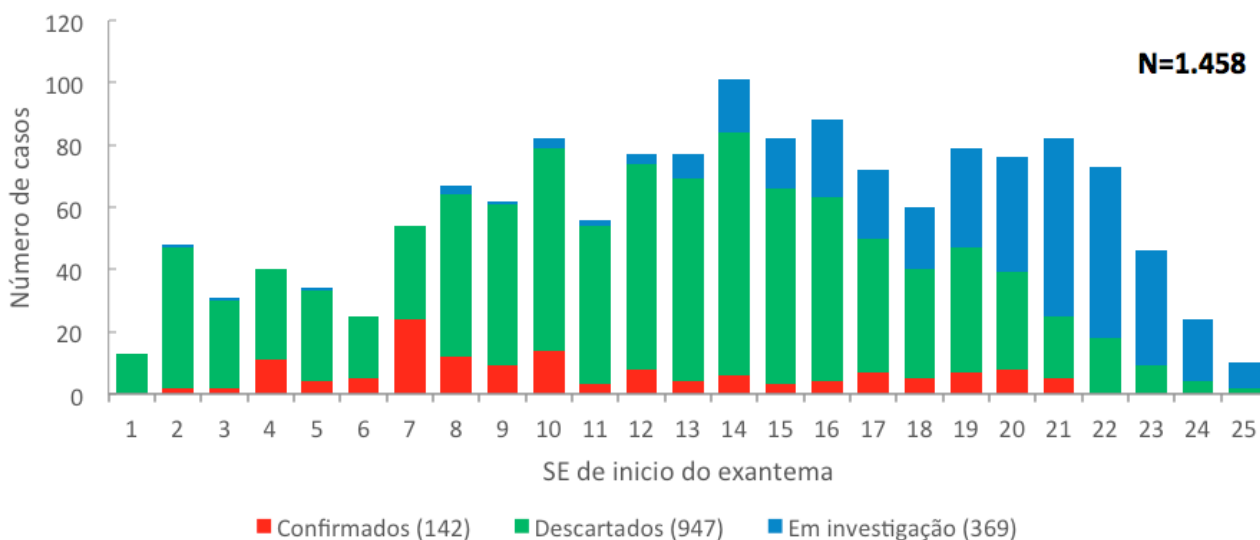
¹Estados em situação de surto ativo;

²Projeção populacional, IBGE.

*Dados atualizados em 28/06/2019 e sujeitos a alterações.

De acordo com a curva epidêmica dos casos notificados de sarampo, segundo a classificação e Semana Epidemiológica (SE) no Brasil, podemos observar o pico de notificações na SE 14 de 2019. A partir da SE 22 de 2019, há decréscimo das notificações de casos (Figura 1).

FIGURA 1 • Distribuição dos casos notificados de sarampo, segundo classificação de casos e Semana Epidemiológica da data de início do exantema, Brasil, 2019*.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS); Data 28/06/2019.

*Dados preliminares e sujeitos à alteração.

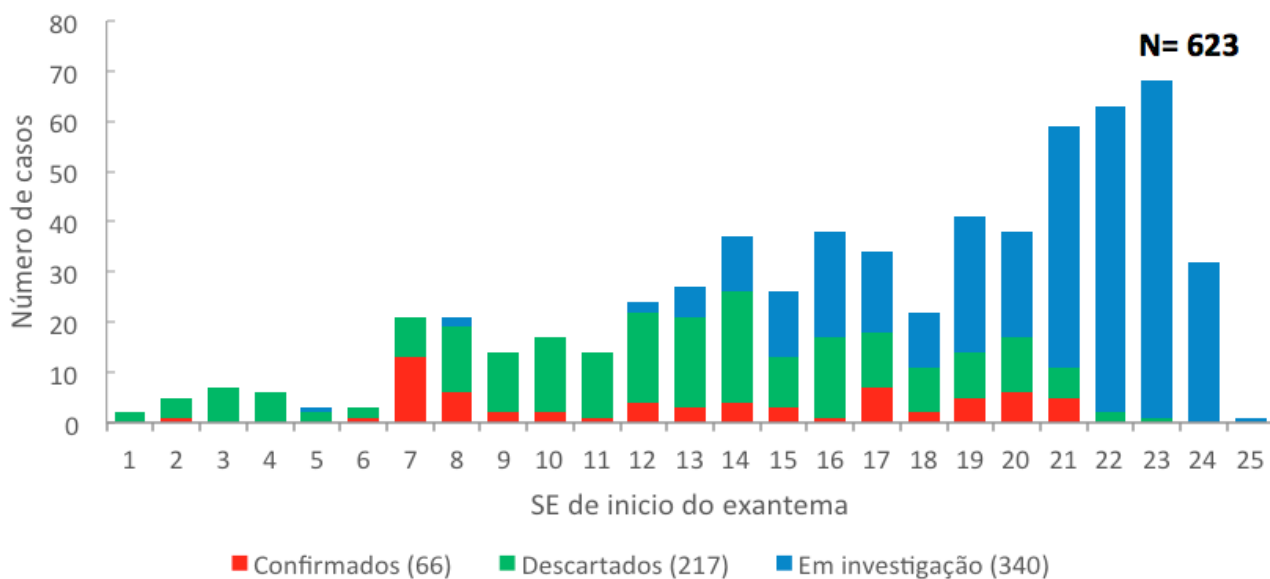
2. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NOS ESTADOS COM SURTO ATIVO

2.1 São Paulo

No estado de São Paulo, no período de 01 de janeiro a 28 de junho de 2019, foram notificados 623 casos suspeitos de sarampo, sendo 66 (10,6%) confirmados, 217 (34,8%) descartados e 340 (54,6%) permanecem em investigação.

De acordo com a curva epidêmica dos casos notificados de sarampo, por SE da data de início do exantema e classificação final, podemos observar um acréscimo importante de notificações da SE 22 a 23 de 2019 (figura 2).

FIGURA 2 • Distribuição dos casos notificados de sarampo segundo classificação de casos e Semana Epidemiológica da data de início do exantema, São Paulo, 2019*.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SES/SP); data 28/06/2019.

*Dados preliminares e sujeitos à alteração.

Com relação a distribuição dos casos confirmados, por faixa etária, a população de 20 a 29 anos de idade representa 42,4% (28) dos casos (tabela 2).

A Taxa de incidência dos casos confirmados de sarampo em São Paulo é de 0,1/100.000 habitantes. Quando calculada por faixa etária, observa-se a maior taxa de incidência na população dos menores de um ano (tabela 2).

TABELA 2 • Distribuição dos casos confirmados e taxa de incidência, por faixa etária, São Paulo, 2019*.

Faixa Etária	Número de casos	%	Incidência/100.000 Hab. ¹
< 1 ano	7	10,6	1,14
1 a 4 anos	4	6,1	0,19
5 a 9 anos	1	1,5	0,03
10 a 14 anos	2	3,0	0,06
15 a 19 anos	2	3,0	0,06
20 a 29 anos	28	42,4	0,39
30 a 39 anos	13	19,7	0,17
40 a 49 anos	7	10,6	0,11
> 50 anos	2	3,0	0,02
Total	66	100	0,14

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SES/SP); data 28/06/2019.

*Dados preliminares e sujeitos à alteração.

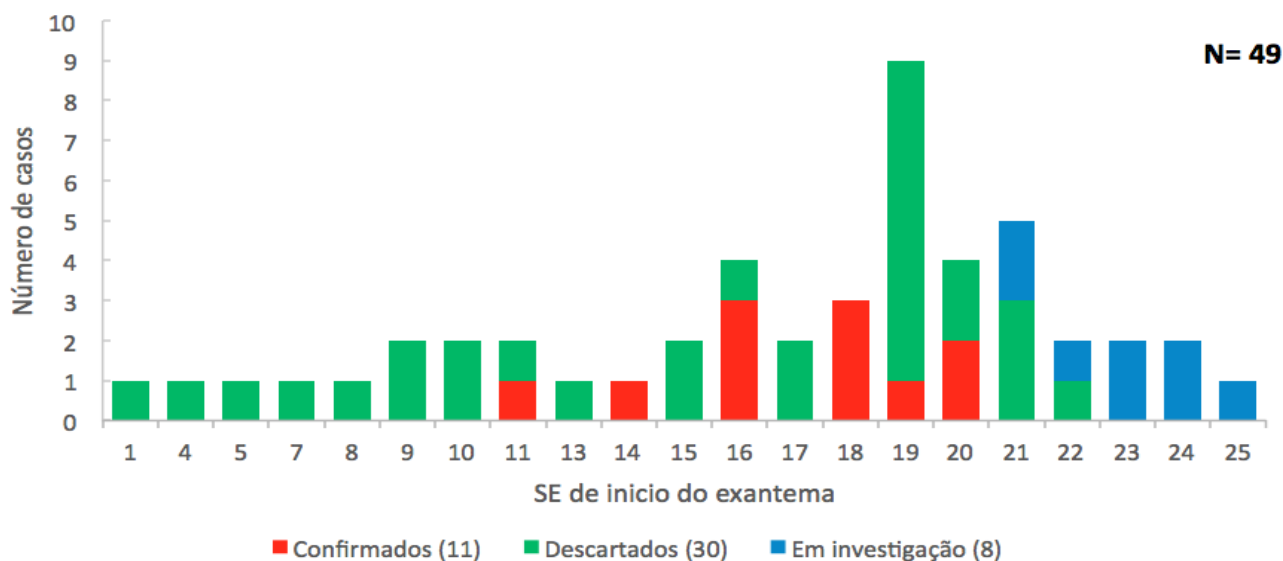
¹Projeção populacional, IBGE e SINASC.

2.2 Rio de Janeiro

No estado de Rio de Janeiro, no período de 01 de janeiro a 28 de junho de 2019, foram notificados 49 casos suspeitos de sarampo, sendo 11 (22,4%) confirmados, 30 (61,2%) descartados e oito (16,3%) permanecem em investigação.

De acordo com a curva epidêmica dos casos notificados de sarampo, por SE da data de início do exantema e classificação final, podemos observar o pico de notificações na SE 19 de 2019.

FIGURA 3 • Distribuição dos casos notificados de sarampo segundo classificação de casos e Semana Epidemiológica da data de início do exantema, Rio de Janeiro, 2019*.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ); data 28/06/2019.

*Dados preliminares e sujeitos à alteração.

Com relação aos casos confirmados, estão distribuídos nas faixas etárias de menores de 1 ano (36,4%), 1 a 4 anos (9,1%), 5 a 9 anos (9,1%), 10 a 14 anos (9,1%), 20 a 29 anos (18,2%) e maiores de 50 anos (18,2%) (tabela 3).

A Taxa de incidência dos casos confirmados de sarampo no Rio de Janeiro é de 0,1/100.000 habitantes. Quando calculada por faixa etária, observa-se que a maior incidência é nos menores de 1 ano de idade (tabela 3).

TABELA 3 • Distribuição dos casos confirmados e taxa de incidência, por faixa etária, Rio de Janeiro, 2019*.

Faixa Etária	Número de casos	%	Incidência/100.000 Hab. ¹
< 1	4	36,4	1,79
1 a 4	1	9,1	0,13
5 a 9	1	9,1	0,10
10 a 14	1	9,1	0,09
20 a 29	2	18,2	0,08
> 50	2	18,2	0,04
Total	11	100	0,1

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ); data 28/06/2019.

*Dados preliminares e sujeitos à alteração.

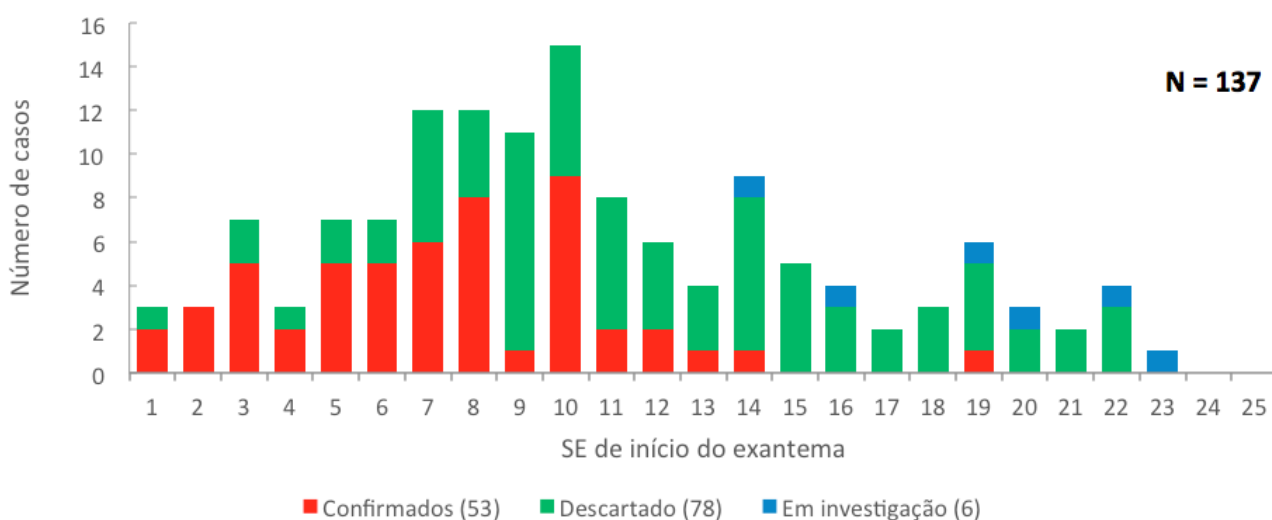
¹Projeção populacional, IBGE e SINASC.

2.4 Pará

No estado do Pará, no período de 01 de janeiro a 28 de junho de 2019, foram notificados 137 casos suspeitos de sarampo, sendo 53 (38,7%) confirmados, 78 (56,9%) descartados e seis (4,4%) permanecem em investigação.

De acordo com a curva epidêmica dos casos notificados de sarampo, por SE da data de início do exantema e classificação final, podemos observar que o pico das notificações ocorreu na SE 10 de 2019 (figura 4).

FIGURA 4 • Distribuição dos casos notificados de sarampo segundo classificação de casos e Semana Epidemiológica da data de início do exantema, Pará, 2019*.



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Pará (SES/PA); data 28/06/2019.

*Dados preliminares e sujeitos à alteração.

Com relação a distribuição dos casos confirmados, por faixa etária, a população de 15 a 19 anos de idade representa 22,2% (12) dos casos (tabela 4).

A Taxa de incidência dos casos confirmados de sarampo no Pará é de 0,6/100.000 habitantes. Quando calculada por faixa etária, a maior incidência encontra-se nos menores de um ano de idade (tabela 4).

TABELA 4 • Distribuição dos casos confirmados e taxa de incidência, por faixa etária, Pará, 2019*.

Faixa Etária	Número de casos	%	Incidência/100.000 Hab. ¹
< 1 ano	9	16,7	6,5
1 a 4 anos	11	20,4	1,9
5 a 9 anos	4	7,4	0,5
10 a 14 anos	2	3,7	0,2
15 a 19 anos	12	22,2	1,5
20 a 29 anos	9	16,7	0,6
30 a 39 anos	5	9,3	0,4
> 50 anos	1	1,9	0,1
Total	53	100	0,6

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Pará (SES/PA); data 28/06/2019.

*Dados preliminares e sujeitos à alteração.

¹Projeção populacional, IBGE e SINASC.

3. RECOMENDAÇÕES

O Ministério da Saúde tem atuado ativamente junto aos estados e municípios no enfrentamento do surto de sarampo, tendo realizado as seguintes recomendações para interrupção da circulação do vírus:

- Manter elevadas e homogêneas coberturas vacinais da tríplice e tetraviral;
- Realizar intensificação vacinal e varredura em áreas com positividade laboratorial para sarampo;
- Avaliar sistematicamente as coberturas vacinais e disponibilizar as informações para gestores, profissionais de saúde e população;
- Conduzir a vacinação de grupos de risco como profissionais da saúde, profissionais do ramo do turismo, setor hoteleiro e transportes;
- Realizar busca retrospectiva de pacientes com a tríade do sarampo em unidade de saúde de municípios silenciosos;
- Reforçar as equipes de investigação de campo para garantir a investigação oportuna e adequada dos casos notificados;
- Realizar bloqueio em até 72 horas em todos os contatos do caso suspeito;
- Fortalecer a capacidade dos sistemas de vigilância epidemiológica do sarampo, rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita nos diversos territórios, com diagnóstico de necessidades para a efetivação desse fortalecimento;
- Produzir ampla campanha midiática, para os diversos meios de comunicação, para informar profissionais de saúde, população e comunidade em geral sobre tópicos relevantes relacionados ao sarampo;
- Estabelecer estratégias para a implementação de ações de resposta rápida frente a casos importados de sarampo, rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita para evitar novas importações; e
- Planejar estratégias de vacinação com ênfase na busca de oportunidades de vacinação em locais que naturalmente ocorre aglomeração de pessoas (festas, feiras, rodoviárias, aeroporto, portos, instituições de ensino, empresas, entre outras).